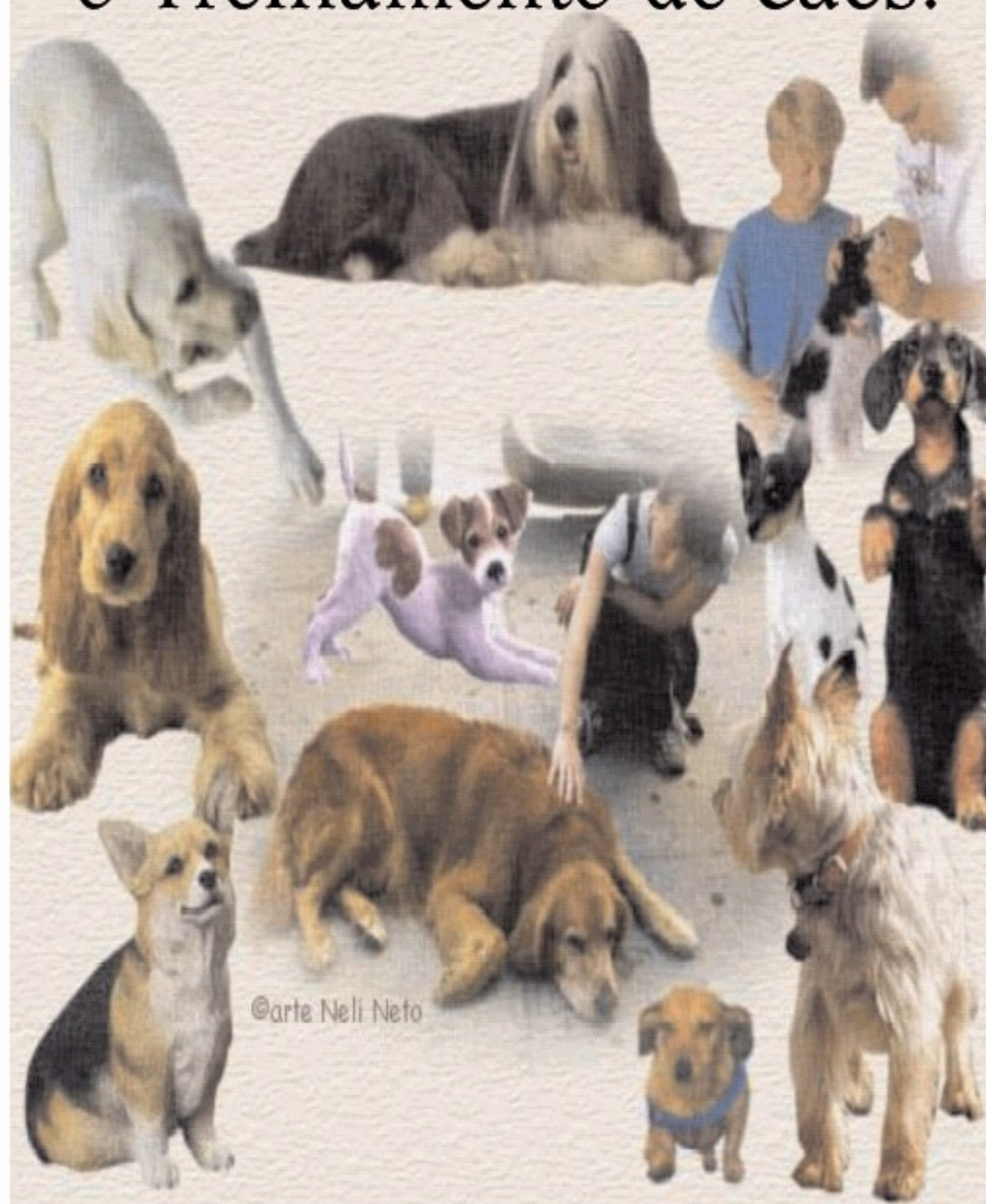


Manual Facilitador para o Treinamento de Cães.



©arte Neli Neto

Adestramento de Cães

Índice

1 - Entendendo seu cão

1.1 – A Matilha

SUA FAMÍLIA É UMA MATILHA

O LÍDER

COMO SER UM BOM LÍDER

1.2 – A Atenção

AUMENTE A ATENÇÃO

1.3 – A Troca

ESTÍMULO

AS RECOMPENSAS

A RECOMPENSA PELA DESOBEDIÊNCIA

VALORIZANDO A RECOMPENSA

A PROGRESSÃO

1.4 – A Punição

FUNÇÃO

2 - Outras considerações importantes

2.1 – Paciência

2.2 – Repetições

3 - A socialização do cão

3.1– Socialização com a família - do 21º ao 50º dia

3.2– Socialização com as outras coisas - do 50º ao 85º dia

4 – O Adestramento

4.1– Os Comandos

4.1.1 - SENTA

4.1.2 - DEITA

4.1.3 – DÁ A PATA

4.1.4 – FICA

4.1.5 – BUSCA

4.1.6 – BUSCA OBJETOS ÚTEIS

5 – Comandos Avançados

5.1– Adestramento antiveneno

5.2– Andar solto na rua

5.3– Ataque / Defesa

DEFENDER A CASA

COMANDO “AMIGO”

ATACAR SOB COMANDO

FINGIR AGRESSIVIDADE EM UM PASSEIO

- 5.4 – Não fazer “necessidades” fora do lugar
- 5.5 – Não cavar no jardim
- 5.6 – Não chorar à noite
- 5.7 – Não comer fezes
- 5.8 – Não latir em demasia
- 5.9 – Não Morder as pessoas como forma de brincar
- 5.10 – Não pular nas pessoas
- 5.11 – Não roer as coisas
- 5.12 – Não ter ciúmes
- 5.13 – Primeiros socorros para cães

Adestramento Canino

1 - Entendendo seu cão

1.1 — A Matilha

Os cães existem há muito tempo. E, antes de serem domesticados, viviam em matilhas, atuando como predadores, como hoje ainda são os lobos. Dentro delas, havia uma grande organização. Aprendendo isso, você saberá como seu cão “pensa”, e como você deverá agir com ele para adquirir sucesso neste relacionamento. Saiba desde já que este relacionamento, se bem trabalhado, marcará toda sua vida.

SUA FAMÍLIA É UMA MATILHA

Para o cão, as pessoas que vivem com ele são a sua matilha, e ele sabe exatamente em que posição hierárquica ele está. Assim, para ter um bom relacionamento com ele, você deve ser o líder, mas um BOM líder. Sua família é uma matilha e o cão não é e jamais deverá ser tratado como um “brinquedinho diferente” para seus filhos. O cão jamais pode ser largado aos cuidados das crianças, pois estas não possuem, ainda, responsabilidade suficiente para saber as implicações de se lidar com um ser vivo. Há algumas crianças que tiram os pais do sério e estes já desistiram de impor-se, deixando o domínio aos cuidados do “rei filho”. Não use o cão para preencher o tempo de tais crianças. O exercício de autoridade e delimitação de limites jamais será substituído por “sobressalentes”, principalmente quando estes são seres vivos que poderão ser machucados e, assim, chegando a enfrentar situações onde terão que se defender.

O LÍDER

Como já disse, o líder deve ser você. É o chefe, é quem manda. O líder conduz os demais e determina as regras. Por incrível que pareça, ele é o mais querido dentro do grupo, e o cão fica muito feliz quando ele o agrada. É impressionante a confiança que o cão tem no seu líder. Mas para isso, a pessoa não pode ser qualquer líder – deve ser um bom líder.

COMO SER UM BOM LÍDER

Dentro de uma matilha, o líder ganha respeito por suas ações (cuidado, amor, zelo, atenção e outras virtudes), e nunca o impõe com violência, pois afinal, se ele brigar com algum outro cão de sua matilha, eles irão se machucar, causando prejuízo para o grupo. Um líder que busca respeito aos gritos ou açoitando é ruim. Por exemplo, num ambiente de trabalho, certamente um líder que agride poderá ser extremamente detestado. Um cão que é ensinado assim pode ficar medroso, agressivo, inseguro. E pode até mesmo querer descontar as agressões no seu dono nos seus filhos, que são mais frágeis “na matilha”. Além disso, a violência não corrige em nenhum caso.

Quando seu cão lhe pedir algo, como abrir a porta ou dar-lhe comida, antes de fazer o que ele está pedindo, fale para ele executar alguma função simples, como sentar. Desta forma ele ganhará o que quer, mas verá que precisa de você, e que você é quem escolhe quando vai dar o que ele está pedindo. Se por um acaso o cão não quiser executar a função, simplesmente não faça o que ele quer, espere até que ele execute sua vontade. Mas não seja covarde com seu cão, judiando do animal!

ATENÇÃO: Se ele não executar, não é preciso puni-lo: basta ignorá-lo e não fazer o que ele quer, até que mude de idéia e te obedeça.

O líder deve ser, acima de tudo, AGRADÁVEL e CARINHOSO com seu cão. Assim, ele terá o maior prazer em estar obedecendo a alguém “gente boa”. Da mesma forma que um professor pode

fazer você adorar ou odiar uma matéria, você pode fazer seu cão adorar ou detestar o adestramento ou sua simples companhia.

– Não é aconselhável fazer brincadeiras de disputa com os cães, como cabo-de-guerra ou "lutinha", que as crianças adoram fazer. Esse tipo de brincadeira, querendo ou não, é uma disputa, e o cão aprende a "lutar" contra seu líder.

- Seu cão deve confiar em você, pois assim, o adestramento é muito mais fácil.
- Quando o cão demonstrar submissão a você ou a qualquer pessoa da matilha, elogie-o e recompense-o.

1.2 — A Atenção

É fundamental que o cão preste atenção em você para que o processo do adestramento seja mais eficiente. Quanto mais atenção ele prestar em você, mais entenderá e, conseqüentemente, obedecerá.

AUMENTE A ATENÇÃO

Você pode fazer algumas coisas para aumentar a atenção que seu cão presta a você:

Seja legal: Se você for franco com seu cão e tratá-lo com carinho, ele terá todos os motivos para prestar mais atenção a você.

Fale baixo: A audição dos cães é muito superior à nossa. Ele escuta melhor que nós. Então, se você fala baixo, o cão vai ter que ficar mais atento para escutá-lo, o que reforça a atenção dele por você. Além disso, para quem nos observa como donos de animais, fica uma impressão de disciplina e obediência. O cão que for treinado aos berros tende a obedecer somente aos berros.

“Engane” seu cão: Esse é um bom truque. Quando você estiver passeando com seu cão, mude a direção completamente de uma hora para outra, ou então, com o cão preso à coleira, passe pelo lado de um poste que o cão não está, para que a coleira dê um pequeno tranco nele, e ele passe a prestar mais atenção em onde você está andando.

A ATENÇÃO NEGATIVA – Os cães gostam de chamar a atenção dos donos. Mesmo quando essa atenção for negativa. Por exemplo: ele pega algo ou faz algo que não é agradável ao dono, e sabe que levará bronca. Mas essa bronca não deixa de ser atenção, porém negativa. Mas alguns cães apreciam essa atenção, que acaba virando uma recompensa. Um grande problema enfrentado pelos donos de cachorros é quando recebem visitas. Como os cães sabem que ficarão sem atenção, não deixam a visita entrar, ou até mesmo fazem xixi na sala para chamar atenção. Nesses casos, a melhor punição é ignorá-lo, pois se o cão for preso ou retirado do local, ele se sentirá mais excluído ainda. Outra boa solução é fazer com que a presença da visita seja agradável ao cão, dando biscoitos a ele sempre que a visita chegar, por exemplo.

1.3 — A Troca

A TROCA É A BASE DO ADESTRAMENTO. Mostra ao cão o que é certo e o que é errado. Ela trabalha em conjunto com a punição corretiva. Trata-se de um prêmio, uma recompensa que o cão recebe depois de executar alguma função corretamente. No início, as trocas devem ser usadas para facilitar o processo de aprendizado. Depois que o cão já estiver condicionado, a frequência das recompensas poderá ser abaixada.

ESTÍMULO

Para que o cão se sinta estimulado a aprender, é necessário uma troca favorável a ele: ele executa uma função e ganha uma recompensa que ele julga legal.

AS RECOMPENSAS

Há vários tipos de recompensa. Pode-se usar qualquer tipo. O que importa é que ela seja o mais interessante possível para o cão:

Petiscos (biscoitos): são as recompensas mais comuns. Eles são bem eficientes, e estimulam muito o cão. É aconselhável no caso de cães que não se apegam muito a nenhum brinquedo específico, ou para aqueles que são esfomeados. Algumas pessoas não gostam de usar petiscos, pois dizem que eles atrapalham a dieta do cão, e que ele só obedece com os biscoitos.

Brinquedos: Há vários cães que adoram certos brinquedos, como bolinhas ou ossinhos. No caso deles, o brinquedo predileto é a melhor recompensa.

Carinho ou palavras amigáveis: Para quem não gosta de utilizar biscoitos ou brinquedos, é uma boa solução.

Passeio ou comida: É uma boa recompensa também: você manda seu cachorro fazer algum comando, e como recompensa, leva-o a passear, ou serve seu jantar.

A RECOMPENSA PELA DESOBEDIÊNCIA

Às vezes, sem saber, alguém recompensa seu cão pela desobediência.

Por exemplo: o cão pega alguma coisa proibida e o dono sai correndo atrás dele. O que o cão quer é exatamente isso: que corram atrás dele; que lhe dêem atenção. E ele está sendo recompensado pela desobediência de pegar algo que não é permitido.

VALORIZANDO A RECOMPENSA

Quanto mais interessante a recompensa for para seu cãozinho, mais ele vai querer acertar para ganhá-la. Uma boa forma de valorizar o objeto de troca é pegar uma bolinha e dar ao cão, fazendo a maior festa com ele enquanto ele estiver com ela, e depois que ele soltá-la, brincar você mesmo com a bolinha, dando toda sua atenção a ela, falando com ela, até que o cão se interesse por ela. Depois disso, guarde a bola, para que ela não perca o encanto. Assim, o cão vai valorizar muito essa bolinha, e fará de tudo para tê-la!

A PROGRESSÃO

À medida que o cão for aprendendo, você pode ir espaçando a recompensa (biscoito e brinquedo), e mantendo os elogios (palavras amigáveis, "muito bem!"). E o cão vai executando as funções ciente de que vai receber sua recompensa.

1.4 — A Punição

FUNÇÃO

A punição é fundamental para o adestramento, pois com ela, o cão aprende o que é certo e o que é errado. É fundamental entender que a punição DEVE SER APLICADA À AÇÃO DO CÃO, E NÃO AO CÃO. Enquanto se está punindo o cão, deve-se curvar seu corpo na direção dele e falar fazendo cara de mau. Assim, logo que ele fizer a coisa errada, puna-o, mas rapidamente esqueça, e finja que nada aconteceu. Ficar com raiva dele devido a algum ato apenas atrapalha (e muito) o adestramento. Se você não conseguir segurar e ficar com raiva do cãozinho, dê meia volta imediatamente e volte para casa, pois passear nervoso com o cão não dá certo.

Modo de punição ideal – Sempre que possível (e nem sempre é possível aplicar esse tipo de punição), a punição deve ser feita de forma que o cão não veja que você foi o responsável. É a chamada punição despersonalizada. Por exemplo: ele está comendo algo na rua, aí você joga algo (chaves, coleira) perto dele (não é para acertar nele, é só para assustá-lo). Ele levará o maior susto, que será a punição. E não perceberá que foi você. Mas qual a vantagem disso? Que se a punição vier de você, ele perceberá que quando você não estiver por perto, ele vai estar liberado para fazer

a coisa errada, mas se ele não vir que ela veio de você, ele saberá que não pode fazer, você estando ou não lá. Outro ótimo exemplo é o de cães que roubam comida. A melhor punição nesse caso é colocar pimenta ou alguma substância não-tóxica amarga ou desagradável na comida que será roubada (será uma espécie de armadilha). Assim, o cão aprenderá que não pode roubar comida, estando você perto ou não. Um exemplo que aconteceu com um Labrador é muito bom: passeando com o dono, ele achou uma lingüiça apetitosa, mas quando foi começar a comer, as formigas que estavam nela começaram a picar sua boca. Ele parou de comer a lingüiça na hora, e ainda se sentiu muito incomodado. Existe punição melhor? Apesar desse tipo de punição ser o melhor, em alguns casos, ele não tem necessidade, como quando você quer que o cão tenha um comportamento na sua presença e outro na sua ausência. Por exemplo, você não quer que ele fique latindo na sua presença, mas quer que lata na sua ausência, para proteger a casa.

Eficiência – As punições devem funcionar de primeira.

Há pessoas que falam uma vez com o cão, carinhosamente; e começam a repetir, a gritar, a berrar, aumentando a raiva, e no final, estão quase esganando o bichinho. Essa punição perdeu sua eficácia. Algumas pessoas, ao lerem isto, falam: "Então meu cão vai entrar na porrada para obedecer de primeira!", mas isso não é bom. A punição não pode nunca deixar o cão amedrontado, pois assim, ele perde a sua confiança no dono, e pode até ficar agressivo. Assim, para uma punição eficaz, você deve ser um líder respeitado.

Na hora – As punições devem ser aplicadas na hora do ato, ou logo depois. Por exemplo: se um cão fez uma arte há cinco minutos e você chega agora e o xinga, ele não vai entender nada, pois depois da arte que ele fez, ele já bebeu água, entrou na sala, já até tirou uma soneca, e nem lembra mais do que fez.

“Ignorar” como punição – Ignorar é uma das melhores formas de punição. Por exemplo, quando seu cão pega algum objeto não permitido (mas que não tem muito problema se ele pegar), como uma peça de roupa. Se você simplesmente olhar para ele, sair correndo atrás ou começar a puxar a meia da sua boca, fazendo um "cabo-de guerra", você está o recompensando, pois tudo o que ele queria era isso, e ele continuará fazendo isso pelo resto da vida. Assim, a punição ideal é ignorá-lo, nem mesmo olhar para ele, e assim, ele soltará logo o objeto, pois não conseguiu o que ele queria - no caso, atenção. Mas se ele não soltá-la, e começar a comer a roupa, é preciso falar firmemente um "não" e tomá-la dele.

Para cada situação, existe a punição mais eficiente. Devemos pensar e descobrir qual punição aplicar ao cão em cada caso, sempre pensando no lado dele - qual terá mais efeito sobre ele?

2 - Outras considerações importantes

Restam apenas mais algumas considerações importantes antes de se começar a parte prática do adestramento.

2.1 — Paciência

A paciência é fundamental para o adestramento. Quando se adentra com paciência, o cão consegue assimilar o aprendizado muito mais facilmente. Assim, nunca fique com raiva dele por nada, pois isso só atrapalha o adestramento. Além disso, evite ensinar seu cão nos dias em que você já estiver nervoso ou estressado. Por isso, evite acontecimentos que possam irritá-lo, como soltar o cão para ver se ele não vai fugir.

2.2 — Repetições

Para que o cão faça as associações corretas, é necessário que haja repetições. Tanto para a punição quanto para a recompensa, deve ser feita a repetição. Por exemplo, se você não quer que seu cão vá para a rua e fique só no passeio, você deve induzi-lo (induzir, e não chamar) a ir para a rua, e

puni-lo se ele for. E, com as repetições, ele vai aprender que não pode ir para a rua, só pode ficar no passeio.

Agora um exemplo de recompensa: Você quer ensinar o cão a sentar. Induza-o a sentar, e a cada vez que ele sentar, recompense-o. Assim, com as repetições, ele aprenderá que deve sentar-se para ganhar seu prêmio.

3 - A socialização do cão

A socialização é muito importante para o cão, pois dará a ele um temperamento equilibrado, um bom relacionamento com outras pessoas e cães e mais facilidade no treinamento. Basicamente, ela acontece em 2 etapas.

3.1— Socialização com a família – do 21º ao 50º dia

A socialização começa quando o filhote ainda está com a sua mãe e irmãos. Ele aprende a conviver com outros cães, seja brigando ou brincando com os irmãos; e a aceitar a disciplina imposta pela mãe.

Um cão que é separado da ninhada antes do 50º dia tem mais dificuldade de se relacionar com outros cães, apresentam mais agressividade, não vão tão bem nos treinamentos e têm dificuldades para cruzar.

3.2— Socialização com as outras coisas – do 50º ao 85º dia

Nesse período, o cérebro do filhote já está neurologicamente desenvolvido, e ele pode aprender como um cão adulto aprende. Essa é a idade ideal para se fazer a socialização. Por isso, o cão precisa se familiarizar com tudo – todos os tipos de pessoas, outros animais, sons da rua, carros, TV, aspirador de pó, etc.

Essa socialização é muito importante, mas é bom lembrar que nessa idade, o filhote ainda não aplicou todas as vacinas, e não pode sair para a rua. Por isso, tenha esse cuidado, e só permita o contato dele com cães vacinados livres de doenças. Ele não pode pisar na rua, mas pode entrar no carro.

Os filhotes que ficam isolados dos contatos sociais com pessoas e cães ficam imaturos, não apreciam as relações sociais, desenvolvem comportamentos anormais, tornam-se agressivos por medo, têm dificuldades para aprender e demoram a assimilar novos estímulos. Daí a importância da socialização de seu cão!

4 – O Adestramento

4.1— Os Comandos

Agora que você já entende seu cão e o funcionamento do adestramento, vamos partir para os comandos. Se as regras de adestramento forem aplicadas do modo certo, os comandos serão muito facilmente assimilados pelo cão, lembrando que todo aprendizado precisa de repetições. Vale a pena lembrar que o cão deve gostar do adestramento, pois tudo o que se faz gostando, se faz bem. Portanto, não faça o adestramento ficar desagradável para ele, puxando a coleira, enforcando e empurrando a traseira para que ele sente. Quando o cão executar o comando pela metade ou incompleto, não recompense. Faça-o repetir. Senão, se você recompensar mesmo quando ele fez errado, ele não saberá qual é o certo.

4.1.1 - SENTA

O comando usado é "senta", com a primeira sílaba ("sen") mais enfatizada. Isso não proíbe você de usar algum comando diferente, como em inglês, alemão ou chinês, mas não há sentido nenhum em ensinar um cão em outra língua. É o comando mais simples, e deve ser ensinado primeiro.

Induza o cão a sentar – Segure uma recompensa (bolinha, biscoito) acima da cabeça do cão, e permaneça nessa posição até que ele se sente (ainda não use o comando). Nesse momento, elogie-o (muito bem!) e dê a recompensa na hora, mesmo que ele não tenha sentado perfeitamente. Se a recompensa for biscoitos, quebre-os em pedaços bem pequenos, para que eles não atrapalhem a dieta do animal, pois o número de repetições será grande.

Introduza o comando – Depois que o cão já estiver sentando toda vez que você segurar a recompensa acima de sua cabeça, comece a usar o comando "senta". Assim, ele vai começar a relacionar o comando com a atitude de sentar.

Repetições – Repita esse processo várias vezes, até que o cão assimile o comando senta ao ato de sentar. Depois que ele fizer isso, pare de suspender a recompensa, e só dê o comando. É importante que o cão esteja sempre executando o comando, para que não esqueça.

Conserte – Agora que o cão já sabe o significado do comando, se necessário, conserte sua posição, ou o faça executar mais rapidamente, recompensando-o só quando for rápido, e não recompensando quando for lento. Assim, a recompensa ficará mais difícil, e só será dada quando sua performance for boa.

Difícil – Comece a fazer o cão executar o comando em lugares diferentes, menos calmos, com mais gente. Espere algum tempo, com ele sentado, para dar a recompensa. Mas também não é para mandar o cão sentar quando ele está brincando com seu melhor amigo. Você deve ter bom senso, pois senão, ele vai parar de gostar do comando, se tiver que deixar de fazer coisas ótimas para ganhar um biscoitinho ou uma bolinha. É claro que quando for preciso, você deve mandar o cão sentar em qualquer situação, mas é bom evitar.

Utilidades – Para alimentar o cão, colocar a coleira, dar algum petisco, mande-o sentar antes. Assim, ele ficará educado, e não vai pular em você para ganhar comida. Além disso, esse é um ato que ajuda a dar a você a liderança da matilha, pois seu cão vai reconhecer que ele precisa de você para ganhar as coisas.

4.1.2 - DEITA

Se o cão aprendeu a sentar, terá mais facilidade no aprendizado do deita. Só deve ser ensinado depois que o cão já estiver fera no "senta", para que ele não fique confuso. O comando é "deita", enfatizando as letras "dei". Isso não proíbe você de usar algum comando diferente, como em inglês, mas não há sentido nenhum em ensinar um cão em outra língua. Para que o comando não seja desagradável ao cão, evite empurrar sua traseira ou puxar a guia para que ele deite.

Induza o cão a deitar – Primeiro, faça o cão sentar e recompense-o. Depois, com ele sentado, segure uma recompensa (bolinha, biscoito) na frente do focinho do cão e vá abaixando sua mão até que ela encoste ao chão. (O comando ainda não é usado). O comportamento esperado do cão é acompanhar sua mão até deitar. Nesse momento, elogie-o (muito bem!) e dê a recompensa na hora, mesmo que ele não tenha deitado muito bem. Se a recompensa for biscoitos, quebre-os em pedaços bem pequenos, para que eles não atrapalhem a dieta do animal, pois o número de repetições será grande.

Introduza o comando – Depois que o cão já estiver deitando toda vez que você abaixar a recompensa até o chão, comece a usar o comando "deita". Assim, ele vai começar a relacionar o comando com a atitude de deitar.

Repetições – Repita esse processo várias vezes, até que o cão assimile o comando deita ao ato de deitar. Depois que ele fizer isso, pare de abaixar a recompensa, e só dê o comando. É importante que o cão esteja sempre executando o comando, para que não esqueça.

Conserte – Agora que o cão já sabe o significado do comando, se necessário, conserte sua posição, ou o faça executar mais rapidamente, recompensando-o só quando for rápido, e não recompensando quando for lento. Assim, a recompensa ficará mais difícil, e só será dada quando sua performance for boa.

Dificulte – Comece a fazer o cão deitar em lugares diferentes, menos calmos, com mais gente. Espere algum tempo, com ele deitado, para dar a recompensa. Mas também não é para mandar o cão deitar quando ele está brincando com seu melhor amigo. Você deve ter bom senso, pois senão, ele vai parar de gostar do comando, se tiver que deixar de fazer coisas ótimas para ganhar um simples biscoitinho.

Utilidades – O comando é bom para que você mantenha sua posição de líder da matilha. Ele também ajuda na disciplina do seu cão, pois você pode mandar que ele deite quando quer que ele dê um sossego.

4.1.3 – DÁ A PATA

É bom que antes de se ensinar esse comando, ensine outro mais simples, como senta e deita. Dessa forma, o cão já vai estar mais acostumado com o aprendizado. O comando é "dá a pata" (mas pode ser qualquer outro, contanto que seja simples). Nesse comando, todas as sílabas devem ser pronunciadas do mesmo jeito.

Induza o movimento – Nesse comando, você terá que ser muito bonzinho no começo. Com o cão sentado, diga: "dá a pata", e logo depois, pegue uma de suas patas, levante-a e balance um pouco, e elogie o cão e dê a recompensa, mesmo que ele não tenha feito nada, só você.

Repetições – Repita esse ato várias vezes, até que o cão associe o que você quer. Aí, você não precisa mais de tirar a pata dele do chão, e ele mesmo te entrega-a. Nesse ponto, dê o comando e fique com a mão estendida diante dele, até que ele levante a pata. Mesmo que ele não estenda direito, elogie-o e lhe dê a recompensa.

Conserte - Só quando o cão já souber o que ele tem que fazer, você pode ir aperfeiçoando-o, dando recompensas só nas melhores performances, e consertando sua postura.

Dificulte – Comece a fazer o cão dar a pata em lugares diferentes, menos calmos, com mais gente. Mas também não é para mandar o cão dar a pata quando ele está brincando com seu melhor amigo. Você deve ter bom senso, pois senão, ele vai parar de gostar do comando, se tiver que deixar de fazer coisas ótimas para ganhar um simples biscoitinho.

Dica – Para que o cão passe a gostar mais do comando, mande ele executá-lo em algum lugar onde há mais pessoas que acham bonitinho e gostam de ver. Assim, o cão vai ter uma super-recompensa, a atenção de várias pessoas.

4.1.4 – FICA

O comando usado é "fica", com a primeira sílaba ("fi") mais enfatizada.

Isso não proíbe você de usar algum comando diferente, como em inglês, chinês ou tailandês, mas não há sentido nenhum em ensinar um cão em outra língua. Nesse comando é bom usar também o gesto, que é o gesto de "pare". Uma coisa importante nesse comando é você liberar o cão quando achar que deve, falando "vai", "sai", ou outra coisa. Se você não fizer isso, ele certamente não virará uma estátua, e sairá sem sua permissão. Dessa forma, você perde o controle dele, pois ele sairá quando bem entender, e não quando for ordenado. Seja exigente em relação a isso.

Induza o cão a ficar – Primeiro, em um lugar bem calmo, faça o cão sentar e recompense-o. Depois, com ele sentado, diga "fica", fazendo o gesto com uma de suas mãos.

Espere um tempinho. Se ele continuar paradinho, elogie-o e dê a recompensa. Depois, faça o mesmo, mas dê um passo para trás.

Se ele permanecer, elogie e dê a recompensa. Se a recompensa for biscoitos, quebre-os em pedaços bem pequenos, para que eles não atrapalhem a dieta do animal, pois o número de repetições será grande.

Repetições – Repita esse processo várias vezes, até que o cão assimile o comando. Você pode se distanciar mais dele nessa etapa. É importante que o cão esteja sempre executando o comando para que não esqueça.

Conserte – Agora que o cão já sabe o significado do comando, se necessário, conserte sua posição, ou o faça executar melhor, como, por exemplo, ficar paradinho mesmo, sem nem mesmo virar. Espere mais tempo para dar a recompensa a ele. Recompense-o só quando sua performance for muito boa. Assim, a recompensa ficará mais difícil.

Dificulte – Essa é a prova de fogo: Mande o cão ficar e comece a correr, pular e dançar. Se ele sair do lugar, seja exigente: volte com ele para o exato lugar onde ele estava, dê o comando novamente e pule, corra e dance novamente.

Se ele não estiver conseguindo ficar no lugar, volte para as etapas anteriores e reforce sua base. Depois, faça a "prova de fogo" novamente. Faça também o cão ficar em lugares diferentes, menos calmos, com mais gente. Mas também não é para mandar o cão ficar quando ele está correndo na praça. Você deve ter bom senso, pois senão, ele vai parar de gostar do comando, se tiver que deixar de fazer coisas ótimas para ganhar um simples biscoitinho ou bolinha.

Utilidades - É uma boa quando você vai com seu cão à casa de algum amigo que não gosta de cães, e você manda ele ficar sentado na frente da porta, por exemplo. E para aqueles que confiam mais em seu cão, mandá-lo ficar do lado de fora de alguma loja ou padaria onde você vai dar uma entrada rapidinha é bastante útil. Para alguns cães, isso é difícil, mas há casos de cães que esperam por seus donos do lado de fora de Shoppings por mais de uma hora.

4.1.5 – BUSCA

É bom para a maioria dos cães, que gosta de pegar objetos, mas não devolve. O comando usado é "busca", com a primeira sílaba ("bus") mais enfatizada. Isso não proíbe você de usar algum comando diferente, como em inglês, mas não há sentido nenhum em ensinar um cão em outra língua. Nesse comando é bom usar também o gesto, que é apontar para o objeto a ser buscado.

Induza o cão a buscar – Mande algum objeto para seu cão buscar. Se ele correr atrás do brinquedo, elogie-o a distância, sem dar recompensa. Mas não corra atrás dele. Se ele pegar o brinquedo e começar a ir em sua direção, elogie-o mais ainda. Mas se ele pegar o brinquedo e "se esquecer" de você, corra no sentido contrário ao dele, que aí, ele vai correr atrás de você. Se ele correr atrás de você, elogie-o. Não corra atrás dele, senão, ele vai ver que se ele sair correndo, ele chama sua atenção. Depois, só dê atenção a ele se ele chegar perto de você com o brinquedo, e não dê se ele fugir com o brinquedo. Aí, ele vai perceber que ele é ignorado quando não volta para perto de você. Depois que ele já estiver trazendo o brinquedo sempre (ele ainda não precisa estar te entregando-o), jogue o objeto e diga o comando "busca", fazendo o gesto também. Quando ele voltar até você, elogie-o. Depois, pare de elogiá-lo, até que ele te entregue o objeto. Se ele entregar, elogie-o, e dê alguma recompensa. Senão, ignore-o completamente, até que ele devolva. Se na hora em que você for pegar, ele começar a puxar, fazendo cabo-de-guerra, solte o objeto e ignore-o também, até que ele te entregue o objeto. Nesse caso, às vezes é melhor não dar recompensa ao cão, pois ele pode achar a recompensa melhor do que ir pegar o brinquedo, e prefere nem ir buscar. A própria brincadeira já é uma boa recompensa para a maioria dos cães, pois logo que ele devolve o brinquedo, você joga para que ele vá buscá-lo novamente.

Repetições – Repita esse processo várias vezes, até que o cão assimile o comando. Ele deve estar sempre te entregando facilmente o objeto, sem fazer cabo-de-guerra ou sair correndo. É importante que o cão esteja sempre executando o comando para que não esqueça.

Conserte – Agora que o cão já sabe o significado do comando, se necessário, aperfeiçoe-o. Um bom aperfeiçoamento é fazer o cão buscar o objeto e entregá-lo a você mais rapidamente. Para isso, diga o comando com mais alegria, para estimulá-lo. Mande-o sentar ou deitar antes de você jogar o objeto. Assim, a recompensa ficará mais difícil, e só será dada quando sua performance for boa.

Difícult – Mude os objetos da brincadeira. Mande-o buscar objetos que não são brinquedos dele, mas chaves ou chinelos, por exemplo. Faça a brincadeira em algum lugar mais movimentado, com mais pessoas, e, quando ele já estiver em um nível mais avançado, com outros cães.

Utilidades – Esse é um comando muito útil. Algumas utilidades dele serão percorridas aqui:

– É uma ótima brincadeira e um ótimo exercício, que você pode fazer com seu cão em qualquer lugar.

- O cão pode te ajudar, dando a você mais conforto, e auxiliando na sua desorganização. Você pode ensiná-lo a buscar, por exemplo: as chaves de sua casa, que você não sabe onde colocou, ou só por comodismo mesmo; seus chinelos, quando você chega em casa; o jornal que é entregue na sua casa; dentre muitos outros.

4.1.6 – BUSCA OBJETOS ÚTEIS

Os cães também são úteis aos donos. Essa é uma prova clara. Essa é só uma aplicação do comando busca, portanto, o comando e o gesto são os mesmos (busca, com a sílaba "bus" mais enfatizada, e o gesto de apontar para o objeto), mas com a adição do nome do objeto a ser buscado. Nesse comando, o cão já deve saber o "busca". Você pode ensiná-lo a buscar vários objetos, como chaves, chinelos, jornal, etc.

Identificação dos objetos – Primeiramente, tente usar objetos que sejam interessantes para o cão, como umas chaves com um chaveiro legal. Se você vai ensinar seu cão a buscar mais de um tipo de objeto, ele tem que saber diferenciá-los. Para isso, ensine o nome de cada um separadamente, mostrando o objeto a ele e dizendo seu nome. Se o cão investigá-lo, ou olhar você falando o seu nome, elogie-o. Depois que ele já estiver conhecendo mais ou menos o nome de cada um (não mais de 3 no início, para não confundi-lo), coloque os 2 ou 3 no chão e diga a ele o nome de um deles. Se ele pegar, ou apenas identificar o certo, elogie-o e dê a recompensa. Senão, volte à etapa anterior, e reforce o nome de cada objeto com ele. Repita esse exercício com seu cão até que ele assimile completamente o nome de cada objeto.

Introduza o comando – Agora que seu cão já sabe o nome de cada objeto, introduza o comando a ele. No início, coloque um dos objetos no chão, bem visível ao cão, e diga o comando "busca" adicionado ao nome do objeto, fazendo o gesto. Se ele buscar, elogie-o e dê uma recompensa.

Repetições – Repita esse processo várias vezes, cada vez com um objeto diferente (dentre os 2 ou 3), até que seu cão busque os objetos e entregue-os a você corretamente.

Conserte – Aperfeiçoe seu cão, fazendo-o o cão buscar o objeto e entregá-lo a você mais rapidamente. Com isso, a recompensa ficará mais difícil, e só será dada quando sua performance for boa.

Difícult – Comece a esconder os objetos em lugares mais difíceis, deixando seu cão em algum lugar onde ele não o possa ver escondendo o objeto. Depois que você já tiver escondido-o, chame o cão e mande-o procurá-lo. Outro recurso é deixar os 2 ou 3 objetos no chão, e mandar seu cão pegar algum específico. Se você vai ensinar seu cão a buscar suas chaves, esconda-a na região onde você costuma guardá-la, para facilitar o trabalho dele. Faça o mesmo com os chinelos, ou algum objeto que seja guardado em lugares fixos. No caso do jornal, faça o treinamento com seu cão onde ele é deixado todos os dias. Se você fizer o treinamento de buscar o jornal com ele todos os dias, ele vai ficar tão acostumado a fazê-lo em um mesmo lugar em uma mesma hora, que vai aprender a buscá-lo por conta própria. Já pensou que luxo? Ter um cão-carteiro?

Comentário: Os cães, quando são subordinados a ações iguais, freqüentemente, se acostumam tanto que acabam começando a fazê-la por conta própria. Aqui estão dois casos desse tipo:

– Um de uma cadela vira-lata que sempre ia à banca de revistas, que ficava perto de sua casa, com seu dono, para comprar o jornal. Ela ficou tão acostumada, que seu dono passou a abrir o portão, e ela ia lá sozinha, e o jornaleiro entregava o jornal a ela. Depois, o seu dono acertava as contas com o jornaleiro.

– O de uma Labrador, que todo dia, ao passear com ela, o dono passava na farmácia e mandava-a sentar encima da balança, para pesar. A cadela ficou tão acostumada com isso que quando eles passam em frente a essa farmácia, ela já entra lá, senta na balança e fica esperando-o.

Uma boa coisa que você pode fazer para ajudar o cão a achar os objetos mais facilmente é passar perfume ou algo de cheiro mais marcante no objeto. Para as chaves, há também alguns chaveiros que têm cheiros fortes.

Utilidades – Esse comando une o útil ao agradável. Ao mesmo tempo em que você tem conforto, com um cão-carteiro ou procurador de objetos perdidos, você se diverte e impressiona seus amigos.

Agora que você seu cão já tem facilidade em aprender as coisas, vamos partir para os comandos e ensinamentos mais complexos. Se as regras de adestramento forem aplicadas do modo certo, os comandos serão muito facilmente assimilados pelo cão, lembrando que todo aprendizado precisa de repetições. Vale a pena lembrar que o cão deve gostar do adestramento, pois tudo o que se faz gostando, se faz bem. Portanto, não faça o adestramento ficar desagradável para ele, puxando a coleira, enforcando e empurrando a traseira para que ele sente. Quando o cão executar o comando pela metade ou incompleto, não recompense. Faça-o repetir. Senão, se você recompensar mesmo quando ele fez errado, ele não saberá qual é o certo.

5 – Comandos Avançados

5.1— Adestramento antiveneno

É comum o envenenamento proposital de cães.

Uma de suas prevenções é o adestramento antiveneno.

Com ele, o cão não aceita nenhuma comida jogada no quintal da casa. Seu ensinamento será mais fácil se o cão for acostumado a receber sua comida apenas em um lugar (sua panela em um local fixo), e só de seus donos.

A punição – Deve ser despersonalizada, pois o cão não deverá comer os alimentos jogados em casa com ou sem a presença do dono. Ela é, na verdade, uma armadilha. É feita pelo uso de um choque elétrico fraquíssimo, que causa um desconforto na boca do cão, obrigando-o a largar a comida. Ao testar o choque, colocando sua mão, mesmo que ele pareça muito fraco, ele provavelmente será eficiente com o cão, pois o cão levará o choque com sua boca, que é molhada, e conduz mais a eletricidade do que sua mão, e ainda é mais sensível.

ATENÇÃO:

Se você ligar o alimento diretamente na corrente elétrica (110 v ou 220 v), poderá até matar seu cão!

A ARMADILHA

OBS: Só deve ser feita por quem tenha capacidade para trabalhar com eletricidade.

A armadilha deve ser preparada assim:

— Compre um fio elétrico fino (não é o duplo) do comprimento desejado, e instale uma resistência de um (1) meg megahom hom (M _), para que o choque fique bem fraco;

— Ligue uma ponta deste fio, já instalada a resistência, no lado da tomada que dá choque (+), e na outra ponta, amarre ao alimento, que pode ser uma carne crua, normalmente a mais utilizada para

os envenenamentos (é melhor que outra pessoa amarre o fio ao alimento, para que o cão não relacione nada a você). Para testar a corrente, encoste um dedo no alimento e outro no chão. Faça esse teste bem feito: o choque deve ser fraco;

— Agora você contará com a ajuda de uma pessoa estranha para o cão. Peça para que ela, passando pelo passeio, jogue a carne amarrada ao fio no quintal de sua casa, e, escondido do seu cão, observe se ele tentará pegar a carne;

— Se ele se sentir incomodado e soltar a carne, ótimo! Faça mais repetições, variando o tipo de alimento e o lugar onde ele é jogado, tentando imitar o que aconteceria em uma situação real.

— Se ele não se incomodar, teste o sistema elétrico, para ver se ele está funcionando. Se sim, aumente gradativamente a potência do choque, colocando mais resistências de um (1) megohm em paralelo, até o limite máximo de 4, até que o cão se incomode com ele, e desista de comer a carne. A partir do momento em que ele passou a desistir de pegar o alimento, faça mais repetições, variando o tipo de alimento e o lugar onde ele é jogado, buscando imitar o que aconteceria em uma situação real.

O efeito – Com as repetições, seu cão vai começar a perder o interesse pelos alimentos jogados no quintal. A partir do momento em que ele recusa esses alimentos, pode-se dizer que ele já está adestrado. Mesmo assim, continue praticando isso com ele, para que ele vá se aperfeiçoando, e para que ele não se esqueça.

5.2– Andar solto na rua

É um comando bastante complexo. Tem características boas e ruins.

Vantagens – É um ótimo ensinamento para o cão e para o dono. Ao mesmo tempo em que o cão pode cheirar tudo o que quiser e em que não é enforcado, o dono fica livre das puxadas na coleira, e pode andar sem ter que ficar parando toda hora: se o cão quiser parar, que alcance seu dono depois. É um comando muito gostoso e agradável, para as duas partes.

Problemas – Embora seja um comando útil, tem também vários problemas:

— Por melhor ensinado que o cão seja, há sempre o risco de ele ir para a rua. Há cães, que nem ao ver cães do outro lado da rua, atravessam. Mas e no caso de um gato? É inusitado ver um cão que deixa de correr atrás de um gato na rua. Isso é um dos maiores instintos de um cão: pegar gatos. Quem consegue (se consegue) tirar esse instinto dele, está transformando-o em outro animal, que não é um cão.

— Há várias pessoas ficam com medo de cães, pois não conhecem as raças, e algumas, mesmo conhecendo, simplesmente não gostam de animais. Esse problema é mais freqüente com cães de grande porte. Mesmo que sejam mansos, há pessoas ficam com medo. Esse problema pode ficar só no susto, ou pode piorar. Algumas pessoas passam olhando com aquela cara de: "Vê se pode! Andar com um cão desse tamanho solto!", ou comentam: "Quê isso, você está andando com esse cachorro solto?". Em outras vezes, chegam a baixaria. Algumas pessoas fazem insultos ao dono do cão, e outras, até agredem o cão, com pontapés.

DICA: Se você estiver andando com seu cão solto, e alguém chegar xingando, ou até agredindo seu cão, não reaja, pois isso só vai piorar a situação. Há certas pessoas que ficam tão nervosas que até se você pedir desculpas, elas xingam. O ideal a fazer nesses casos é pegar o cão e sair, pois afinal, “o dono do cão não é quem tem a razão”.

— Para os cães mais bagunceiros, simpáticos e festeiros, como algumas raças ou filhotes, esse é um problema. Às vezes, esses cães se simpatizam por pessoas que não gostam nada de cães, e aí, vira uma terrível confusão. Em algumas vezes, o cão só chega perto da pessoa e fica fazendo festa. Mas em outras, ele acabou de brincar na lama, e dá aquele pulo num homem de terno novinho. Esse problema também existe com outros cães, de preferência pequenos, que seus donos

têm medo que aconteça. O caso mais complicado do problema é quando se trata das crianças. O cão vai lá, pula na criança e a derruba.

Depois, chega o papai, como uma fera, querendo ajustar contas.

— Às vezes, quando o cão está brincando no passeio, ele sai correndo para a rua e nem percebe o que fez e qual risco está correndo.

— Você, sempre que passeia com seu cão, faz tudo direitinho, e quando outra pessoa vai passear com ele, não faz nada disso, ou até xinga-o, pois ele sempre pára quando chega na rua. Aí, ele fica completamente confuso e ansioso. Por isso, é melhor que só você passeie com o cão. Senão, seja chato e exija que todos passeiem com ele aplicando todas as normas.

— Para ensinar ao cão o comando corretamente, você tem que ser muito exigente, e o cão deve te respeitar muito. Pois senão, ele resolve pegar um pedaço de pau no passeio, e sai correndo para a rua. É importante, antes de começar a ensinar o comando, que você tome consciência de seus problemas, para que já fique preparado. É claro que os problemas não foram percorridos aqui para que você desista, mas para que você não pense que só vai ter vantagens. Assim, você analisa os problemas e vantagens e vê se vale a pena.

Lembre-se que nesse comando, você deve ser bem exigente, ser respeitado pelo seu cão, ter bom senso, e evitar ao máximo que ele vá para a rua sem seu comando.

A ação – O propósito é que seu cão só vá para a rua sob sua autorização, e nunca deve ficar enrolando na rua. Para isso, comece a passear com o cão (de preferência filhote) de coleira. Quando chegar a rua, pare, e não deixe o cão nem encostar a pata na rua. Ele não deve passar da linha do meio-fio. (Pode ser a avenida mais movimentada da cidade ou a ruazinha mais calma, isso é importante! Pois seu cão não sabe qual rua é calma e qual não é). Você pode falar alguma coisa para ele, se quiser, como "pára". Quando for para atravessar, diga algum comando, como "vem", ou "vamos", e atravesse. Quando chegar ao outro lado, elogie-o. (Obs: Esse comando deve ser exclusivo para atravessar a rua, senão, você está andando com seu cão, e chama-o com o mesmo comando que você usa para que ele atravesse, e, em vez de ele ir até você, ele atravessa a rua).

Dica: atravesse com seu cão em um passo mais acelerado, ou até correndo, para que ele veja que rua não é lugar de parar, de cheirar coisas ou de enrolar.

Repetições – Repita esse processo com seu cão várias vezes, até que ao chegar à rua ele não continue, mas pare. Elogie-o se ele fizer isso. Sempre diga o comando para que ele atravesse. Procure sempre ter certeza de que você pode mesmo atravessar, pois se você chamar o cão para atravessar, e no meio do caminho ver que não dá e voltar, ou ficar parado no meio da rua, estará atrapalhando o adestramento.

Comece a dificultar – Comece a induzir seu cão a ir à rua. É claro que você não vai mandar ele ir até a rua, e depois xingar. Quando chegar a rua, pare. Se ele também parar, elogie-o. Agora, finja que você vai, colocando um pé na rua. Se ele for, diga "não!", e volte-o para o lugar. Repita isso até que ele só vá quando você chamá-lo.

Difícil mais ainda – Agora, num lugar mais tranquilo, você pode até soltar seu cão, mas tenha certeza de que a rua é bem tranquila. Em vez de pôr só o pé, dê um passo na rua. Se ele ficar, ótimo, elogie! Senão, diga "não" e volte-o para a posição. (Obs: faça parecer ao cão que é um absurdo ele ir para a rua sem você chamar, e faça aquela novela quando ele for).

Aperfeiçoando e testando – Agora você já pode andar com o cão solto com mais segurança. Essa fase é a prova de fogo para ele:

Primeiro, ao pararem quando chega a rua, vá andando até o meio dela. Se ele ficar, elogie-o, senão, corrija-o e diga "não". Na parte mais avançada, atravesse a rua inteira. Dê preferência para as ruas mais calmas, ao fazer esse tipo de teste. Depois, pegue um brinquedo e jogue para ele no passeio, e brinque um pouco com ele. Aí, finja que, "sem querer querendo", você deixou o

brinquedo cair na rua. Se ele for pegar, diga "Não" e tire-o da rua imediatamente. Se ele não for, elogie o, faça a maior festa, e jogue o brinquedo no passeio, para que ele possa pegar. Faça isso em uma rua tranqüila, de preferência no acostamento, onde os carros estacionam.

Se seu cão estiver passando por esses testes, ele já tirou "Carteira de andar solto na rua". Você já pode andar com ele solto bem mais tranqüilamente. Mesmo assim, o risco sempre existe, então, esteja alerta!

5.3— Ataque / Defesa

Um bom cão-de-guarda é aquele que pode estar sempre com o dono, e é capaz de intimidar as pessoas com más intenções e até mesmo atacá-las se for preciso; e não é aquele que precisa ficar preso o tempo todo, senão atacaria quem aparecesse pela frente. Por isso, é bom quebrar o mito de que para se obter um cão-de-guarda, é preciso espancá-lo e confiná-lo. Pelo contrário: um cão com esse tratamento desenvolve a agressividade por medo, que é o tipo mais perigoso e difícil de controlar. Um cão corajoso, destemido, bastante socializado e com um temperamento muito equilibrado será um bom cão-de-guarda. Escolha um filhote da raça certa para você, de uma linhagem pura, e faça com ele a socialização, mostrando todos os tipos de pessoas e animais. Esse tipo de condicionamento não é uma brincadeira. É sério, e precisa ser praticado com frequência, para que o não seja esquecido. Os comandos para o ataque não devem ser usados vulgarmente pelas pessoas que vivem com o cão, pois eles precisam ser atendidos prontamente. É bom lembrar que o treinamento para um cão-de-guarda de uma família não é o mesmo usado para os cães policiais. Na sua casa, há o convívio de pessoas, a chegada de visitas, crianças brincando. Seria bem desagradável se seus amigos não se sentissem à vontade para dar tapinhas nas suas costas, ou se as suas visitas fossem forçadas a se comportarem de tal maneira, ou ainda, que coleguinhas de seu filho corressem perigo ao praticarem brincadeiras físicas, tudo isso por causa do cão-de-guarda. Antes de começar o condicionamento, esteja certo de que todas as pessoas de sua casa têm controle sobre o cão, ou pelo menos que você sempre estará presente.

Agora serão discutidos algumas dicas e comandos que vão te ajudar a fazer um guardião confiável e equilibrado. Os treinamentos podem começar a qualquer idade.

DEFENDER A CASA

Muitos cães já têm a tendência de defender a casa, mas é importante que quando o dono chegue, eles parem de latir, para se preciso, agir sob comando. Assim, o dono poderá receber visitas em casa sem problemas. Mostrar agressividade para proteger a casa – Peça a um amigo seu, estranho ao cão, que provoque o animal por trás da grade ou muro, saindo correndo, como se estivesse aterrorizado, se o cão demonstrar qualquer sinal de agressividade. Com esse condicionamento, o cão aumentará sua auto-confiança, e será recompensado por não deixar um estranho se aproximar de sua casa.

Com as repetições, a autoconfiança do cão irá aumentar ainda mais, e o estranho poderá provocá-lo ainda mais. Se por um acaso o cão estiver ficando com medo do estranho, as provocações estarão sendo severas demais. É importante que você não esteja por perto durante o exercício.

Parar de latir quando o dono chegar – Se você for o líder da matilha, o cão provavelmente vai parar de latir assim que você chegar, mostrando calma.

Porém, se ele não parar, reforce sua liderança (na matilha). Também aplique nele a punição personalizada (relacionada à sua presença), jogando água nele com um spray, e dizendo "não". Essa punição deve ser relacionada a você, posto que ele deverá latir na sua ausência.

Importante:

- Essa punição deve ser aplicada pelo dono, e nunca pelo estranho, pois como pode um ladrão punir um cão-de-guarda?

- Mantenha o controle no condicionamento, pois a agressividade do cão poderá aumentar ou diminuir. Por isso, sempre pratique o treinamento com ele.

COMANDO “AMIGO”

A agressividade não deve ser punida antes dela acontecer, por exemplo: logo que o cão vê um gato passando, você já começa a dar trancos na coleira e xinga o cão, antes mesmo dele latir. Assim, o cachorro vai associar o gato a algo ruim, e poderá deixar de ser agressivo. Para isso, existe um comando para cessar a agressividade: "amigo". Com isso, ele saberá que quando você der o comando, ele não deverá mostrar agressividade nenhuma, e quando não der o comando, deverá ser agressivo.

O comando deve ser usado tanto para pessoas quanto para animais. Para facilitar a associação, diga "amigo" quando uma pessoa ou animal querido pelo cão se aproximar. Ele associará o comando a alguém que gosta.

Quando chegar alguma pessoa em sua casa, diga "amigo" ao cão, e se ele mostrar agressividade, dê uma bronca nele e reforce a associação do comando.

ATACAR SOB COMANDO

Um cão de uma família deve estar à vontade e tranquilo entre as visitas e amigos do dono. Não é ele quem avaliará se há perigo ou não, pois ele poderá fazer uma interpretação equivocada, causando danos às pessoas. Se o cachorro quiser julgar perigoso algum ato de um amigo em relação à sua família, poderá agredi-lo.

Isso, embora seja natural, não deve ser tolerado, pois pode piorar, se tornar desagradável e até perigoso. Por isso, o cão deve aprender a atacar sob comando.

Uma forma de ensinar isso ao cão é pedir para um amigo, estranho ao cão, provocá-lo e sair correndo logo depois. Quando o estranho sair correndo, recompense o cão. O comando deve ser escolhido com cautela. É bem melhor você fingir que está tentando controlar uma fera do que estar mandando um cão adestrado pegar o ladrão. Assim, escolha essa palavra com cuidado. Além disso, o comando deve ser sussurrado, e não berrado. Assim que você escolher o comando, comece a relacioná-lo com o ataque. Sugiro “*tsaba*” (combate em hebraico), porque desta forma não se corre o risco de usar o comando por engano, sendo uma palavra não comum. Outra boa forma de fazer essa relação é dar o comando quando o cão começar a latir para a rua. Vá dando o comando até que ele associe ao ato de se mostrar agressivo.

Depois que o cão já estiver mostrando agressividade sob comando, comece a recompensá-lo com brincadeiras e petiscos, e não mais com o estranho sair correndo. Se o condicionamento for bem feito, você ficará impressionado em como seu cão passará a ignorar totalmente o estranho quando receber o elogio, pois toda sua agressividade será mostrada para ganhar a recompensa (petisco ou brincadeira).

Se você ainda quiser aperfeiçoar o comportamento, exija que o cão ataque morda e segure o "ladrão" para que seja recompensado. Essa é outra forma de se fazer o treinamento: recompensar o cão pela satisfação que ele terá em dominar e vencer o oponente, embora isso não seja recomendado para cães que vivem com famílias.

O condicionamento mais seguro é deixar que o cão ameace e pule no estranho, mas não morda, posto que a idéia não seja segurar o ladrão, mas espantá-lo.

É sempre bom lembrar que em um assalto, as pessoas ficam com medo, e assustar um ladrão pode não ser o ideal.

FINGIR AGRESSIVIDADE EM UM PASSEIO

Quando você passeia com seu cão de porte médio ou grande e chega um assaltante, ele com certeza não será louco de te agredir para pegar o dinheiro. O que ele pode fazer é chegar calmamente, e pedir para que você passe o dinheiro.

Nesse caso, um cão supertreinado para atacar quem agredir seu dono vai ficar paradinho, assistindo ao assalto. Por isso, o treinamento que dá mais segurança em um passeio é mostrar agressividade sob comando.

Se, antes de te assaltar, um ladrão ver seu cão latindo e rosnando para outra pessoa ou mesmo para ele, ele já se intimidará.

Assim, use o comando de ataque algumas vezes durante o passeio, e recompense o cão se ele atender. Quando receber o comando, ele irá procurar alguém para latir, para que seja recompensado.

Quando você suspeitar que um marginal está se aproximando, sussurre o comando de ataque para o cão, para que ele comece a latir para alguém, e deixar o ladrão intimidado.

Lembre-se de praticar sempre com o cão, para que o treinamento não se perca.

5.4 — Não fazer “necessidades” fora do lugar

Esse é um problema pelo qual todos os donos de cães passam, principalmente enquanto o animal é ainda um filhote, e ainda não foi condicionado a fazer no lugar certo. A muitas pessoas gostam de esfregar o focinho do cão onde ele fez o xixi ou cocô, outras adoram bater nele com jornais ou até mesmo com a mão. Aqui, você verá que não é bem por aí. Aplicando-se todas as regras, seu ensinamento fica mais fácil. As regras funcionam tanto para filhotes quanto para adultos.

Motivos para o cão fazer cocô e xixi. Os cães fazem suas necessidades por algumas causas:

- **Necessidades naturais:** Os cães precisam fazer suas necessidades.

Mas alguns, principalmente os filhotes, não sabem que existem lugares proibidos, e outros permitidos; então, fazem em todos.

- **Submissão:** Cães que urinam na chegada do dono, ou quando o dono fala ou grita com eles, urinam por submissão. Isso ocorre com cães muito sensíveis, ou cães cujos donos batem, espancam, gritam, etc., e querem demonstrar submissão. Assim, com a chegada ou grito do dono, o cão quer tanto demonstrar submissão que acaba usando o artifício de urinar.

- **Excitação:** Alguns cães ficam tão excitados com a chegada ou atenção do dono que acabam até urinando. Acontece geralmente após um período de separação (quando você chega em casa).

- **Dominância:** É quando os cães começam a "demarcar seu território", urinando pela casa. Isso geralmente ocorre com cães mimados, ou com aqueles que se julgam o líder da matilha (machos prioritariamente).

- **Chamar atenção:** Alguns cães encontram em urinar no lugar errado a "manha" para chamar a atenção do dono. Pense no exemplo de uma visita em sua casa: você pára de dar atenção ao cão, para ficar com as visitas. O cão fica indignado, pois quer a atenção para ele. O que ele faz? Urina no lugar errado, que aí, você irá xingá-lo, e todos irão olhar para ele. Ele conseguiu o que queria, certo?

A solução para cada causa: Cada causa explicada acima tem sua solução:

Necessidades naturais

Ensine seu cão, desde o mais cedo possível, a fazer suas necessidades no lugar certo. Esse adestramento serve tanto para filhotes quanto para adultos. Se tiver um quintal ou jardim em casa, melhor ainda, ensine-o a fazer lá mesmo.

Senão, ensine-o a fazer encima de jornais. É aconselhável começar a ensiná-lo a fazer as necessidades no lugar definitivo. Use apenas um lugar para que ele defeque e urine, impeça-o a fazê-lo nos outros lugares e estimule-o a fazer no lugar certo. A melhor forma de ensinar seu cachorro não é bater nem brigar após ele ter feito a sujeira.

Como agir? Se você surpreendê-lo no “ato do crime”, pegue-o rapidamente, ou faça barulho para ver se ele pára, e leve-o para o lugar certo.

Mas se ele já tiver concluído “o serviço”, finja que não viu, e não o xingue nem bata nele. Espere ou induza-o a ir para outra parte da casa, e depois que ele estiver lá, limpe e use um neutralizador de odores. É importante o uso desse produto, pois os cães naturalmente fazem suas necessidades onde há o cheiro. É bom lembrar que você deve evitar ao máximo que ele faça no lugar errado, pois ele sente a recompensa de aliviar suas vontades de urinar e defecar. Assim, você nunca punirá seu cão nesse caso. Então, como ele vai aprender? Pela rotina.

A rotina: É a forma ideal de ensinar seu cão a fazer seus excrementos no lugar correto. Ela funciona com você levando seu cão ao lugar certo nos horários estratégicos, e sempre que ele fizer no lugar certo, ganhará duas recompensas: a de aliviar suas necessidades e a mais importante, que é a sua atenção. Assim, ele verá que fazendo cocô e xixi naquele lugar, ganhará sua atenção!

Mas como saber a hora que ele vai sentir vontade de urinar ou defecar? Os filhotes fazem suas necessidades (\pm 6 minutos) logo antes e/ou logo depois de se alimentarem, e logo depois de acordarem. Aí ficou moleza! Mas lembre-se de alimentá-lo nos mesmos horários, todo dia. Leve-o no lugar certo, e estimule-o a fazer lá. Sempre que ele fizer as necessidades no lugar certo, elogie-o bem. A rotina te tomará um pouco de tempo, mas você pode fazer um revezamento entre as pessoas da casa, ficando mais tranquilo. Veja esse esquema de uma rotina para um filhote de 2 meses:

Horário Ação

6:00 Levar o cão ao "banheiro"; dar alimento e água a ele; levá-lo ao "banheiro" outra vez.

9:00 Levá-lo ao "banheiro".

12:00 Levá-lo ao "banheiro"; dar alimento e água a ele; levá-lo ao "banheiro" outra vez.

15:00 Levá-lo ao "banheiro".

18:00 Levá-lo ao "banheiro"; dar alimento e água a ele; levá-lo ao "banheiro" outra vez.

21:00 Levá-lo ao "banheiro"; dar alimento e água a ele; levá-lo ao "banheiro" outra vez.

Antes de dormir Levá-lo ao "banheiro".

Lembre-se que a comida não deve ficar à disposição do cão que está cumprindo essa rotina. Principalmente em dias muito quentes ou por indicação do veterinário, deixe água fresca à disposição. Quando você não puder olhar seu cão, deixe-o em um lugar onde não é muito ruim dele fazer suas necessidades, pelo menos para salvar seu carpete ou tapete. Mesmo que ele urine ou defeque num lugar muito absurdo, é melhor não xingar, pois quanto mais certo for feito o adestramento, mais rápido ele vai aprender. Faça uma prova à sua paciência!

No caso dos adultos, a rotina será mais simples, pois eles se alimentam 2 vezes por dia, e fazem suas necessidades em 3 vezes, em média. Aí, você pode arrumar a rotina do jeito que preferir.

Submissão

Primeiramente, faça uma reflexão: você tem sido violento demais com seu cão? Se ele está fazendo “sujeira” por submissão, a resposta provavelmente é sim. Assim, vá com calma, e, aos poucos, consiga a confiança de seu cão.

Nunca bata nele ou xingue-o quando ele urinar por submissão, pois afinal, ele já está demonstrando submissão até não poder mais, e você ainda vai bater e xingar? Isso só piora a situação. Procure abaixar-se para fazer carinho no seu cão; não olhe diretamente para seus olhos; não caminhe na direção dele olhando para ele; evite passar a mão na parte de cima de sua cabeça.

Prefira passar a mão na parte inferior da cabeça, ou no peito do cão, pois são lugares menos ameaçadores para ele. Seja mais brando em suas punições, não grite nem bata nele em nenhum caso.

Assim, aos poucos, ele começará a confiar em você.

Excitação

Não xingue o cão quando ele urinar por excitação, pois você pode estar aumentando sua ansiedade. Evite excitar seu cão, e antes e após chegar em casa, dê uma ignorada nele. Isso diminui sua ansiedade e excitação. Assim, ele vai abandonando o comportamento indesejável.

Dominância

Sua solução é simples: torne-se o líder da matilha. Reeduque-o a fazer as necessidades no lugar certo.

Chamar Atenção

Procure não ignorar completamente seu cão no caso de visitas. Tente fazer que a presença das visitas seja agradável ao cão. Como conseguir isso? Na presença das visitas, dê petiscos ou brinquedinhos comestíveis ao seu cão. Isso deve melhorar a situação.

Regressão no aprendizado: Vários fatores podem causar a regressão no aprendizado do seu cão, como a chegada de outros animais, a chegada ou saída de pessoas, problemas de saúde, etc. Em qualquer caso desses, primeiro identifique a causa, e depois ensine o certo. Se você não conseguir identificar a causa, procure seu veterinário, para que ele veja se não é nenhum problema de saúde.

5.5 — Não cavar no jardim

O ato de cavar é natural e saudável para os cães. Porém, esse hábito nem sempre é agradável às pessoas e às suas casas. Assim, é preciso punir o cão, e, além disso, impedir que ele obtenha sua recompensa.

Motivos para o cão cavar. O cão pode cavar por alguns motivos:

- Para chamar a atenção do dono;
- Para se aliviar da ansiedade ou depressão devido à falta de companhia;
- Para se exercitar, pois está sentindo falta de exercícios;
- Para esconder ossos ou alimentos;
- Para preparar um lugar mais fresco para deitar;
- Para imitar seu dono, que fica plantando e cavando a terra.

Acabando com as causas:

Aqui estão algumas dicas para eliminar as causas do seu cão cavar o jardim:

- Não saia de casa para ir até jardim puni-lo, nem fique tapando o buraco que ele fez na frente dele, pois assim, ele verá que recebe uma atenção, mesmo que negativa, quando cava o jardim. Aí, quando se sentir carente, vai começar a cavar. Portanto, não dê atenção a ele quando ele estiver fazendo a “arte”, e arrume os estragos sem que ele veja;
- Tente integrar mais seu cão às outras pessoas da casa, não o deixando isolado por muito tempo e leve-o para fazer exercícios. Se ele fica muito tempo sozinho, crie meios para distraí-lo, aliviando o stress da solidão;
- Arrume um lugar fresco e agradável para o cão deitar, para que ele não queira fazer seu próprio lugar, cavando seu jardim;

- É impressionante quando a pessoa cava revolve e aduba a terra, e logo depois, vê tudo destruído. Isso acontece porque o cão vê o dono fazendo e quer fazer igual, fazendo aquela bagunça. Portanto, não deixe o cão ver você trabalhando na terra.

A punição:

A punição é muito importante, e se aplicada todas as vezes que o cão for cavar o jardim, funciona rapidamente. Mas se você só conseguir aplicá-la algumas vezes, fica difícil. Nesse caso, prenda-o em um lugar onde não possa cavar enquanto você não pode aplicar a punição.

A punição deve ser despersonalizada, para que o cão não cave com você perto ou não. A idéia é causar algo desagradável a ele. Existem muitas formas de punição, como:

- Colocar balões de ar cheios dentro de buracos e tapá-los, para quando o cão for cavar, o balão estourar, dando um grande susto nele;
- Colocar fezes do cão no fundo dos buracos e tapá-los;
- Jogar algum objeto perto do cão (sem acertá-lo) enquanto ele cava, como uma lata cheia de moedas, água, ou algo que faça barulho e/ou assuste-o. O cão não pode ver que foi você quem jogou o objeto: deve pensar que ele veio do nada, e assim, perceber que toda vez que ele cava, acontece alguma coisa desagradável.

5.6 — Não chorar à noite

Esse é um problema que acontece mais com os filhotes, mas pode também ocorrer com cães adultos que são "mimados", ansiosos ou traumatizados.

Motivos para o choro: Os cães choram porque algo não está como eles querem, como: estão sentindo fome ou sede; estão sofrendo por se sentirem isolados; ou por alguma dor. No caso dele chorar à noite, o motivo mais provável é o de ele estar se sentindo isolado.

Por que o cão fica ansioso? O cão, nas primeiras vezes que fica sozinho em algum lugar, se sente abandonado, o que o assusta muito. Ele acha até que foi esquecido!

Dicas para reduzir a ansiedade:

- Para tranquilizar seu cão, e mostrar a ele que você não o esqueceu, faça o seguinte: coloque-o no lugar onde passará a noite, deixe-o lá apenas por alguns minutos, e volte, ficando um pouco com ele. Repita isso algumas vezes, aumentando o tempo aos poucos. Assim, ele verá que você sempre volta para buscá-lo, ficando bem mais tranquilo.
- Procure acostumá-lo ao lugar onde ele passará a noite. Tente tornar esse lugar agradável ao cão, indo e brincando com ele lá. Para que ele não se sinta sozinho à noite, deixe objetos que o lembram seu grupo, como panos da ninhada em que ele nasceu e brinquedos. Um rádio em baixo volume ligado perto dele também ajuda a inibir a sensação de solidão.
- Quando você tiver que sair e deixar o cão sozinho, não seja muito eufórico nas despedidas. Nas chegadas, faça o mesmo, para que a ansiedade da separação não seja ainda maior.
- Faça um exercício físico com o cão antes de colocá-lo no lugar onde ele passará a noite.

Cuidado para não recompensar o comportamento errado:

Muitas pessoas dão ao cão a recompensa pelo comportamento errado, ou seja, ele começa a chorar e latir, e a pessoa vai até ele. Mesmo se ela for para xingá-lo, ela estará dando-lhe a atenção que ele queria, e tem mais: xingando o cão, a pessoa está aumentando ainda mais a ansiedade do animal, que é a causa do problema.

Porém, quando você acordar e ele estiver quietinho no lugar onde passou a noite, faça muita festa, e recompense-o, pois nesse caso, ele fez o comportamento esperado! Quem não resiste e vai confortar o cão quando ele começa a chorar, ou pior, deixa que ele vá para dentro de casa "só essa vez", tem grandes chances de ter um cão mimado, que não aceita ficar sozinho em um lugar.

A punição ideal: A punição despersonalizada pode ajudar nesse problema. Faça algo desagradável a ele quando ele estiver chorando, como algum barulho, ou jogar alguma coisa perto dele (sem acertá-lo, pois senão, ele terá toda razão para chorar!). Nesse tipo de punição, ele não pode te ver, para que não associe a punição a você.

Resultados: Se você for paciente, em pouco tempo conseguirá acabar com o comportamento indesejável, e o cão acaba se acostumando com a idéia de dormir isolado, pois saberá que de manhã, alguém irá lá soltá-lo!

5.7 — Não comer fezes

Essa “arte” de comer fezes é um problema bem comum entre nossos cães. Por incrível que pareça, isso não é tão nojento asqueroso e absurdo como pensamos se visto pelo lado dos animais. Mesmo assim, causa uma sensação muito desagradável, deixa um terrível bafo no cão e aumenta as chances dele contrair verminoses e doenças. Quando os filhotes estão bem novinhos, é normal que a mãe coma as fezes deles, para deixar o “berço” limpinho, mas o problema é quando isso continua. Aqui vamos estudar as principais causas do problema e saber o que fazer.

Causas Prováveis

- Pode estar relacionado à deficiência de nutrientes causada por verminoses, pancreatite, deficiência de enzimas digestivas ou outros problemas no aparelho digestivo ou pelas dietas insuficientes. As fezes ainda têm nutrientes, e o cão pode estar buscando um complemento para sua alimentação nelas;
- Cães que comem uma vez ao dia apresentam mais o problema que os que comem 2 ou mais vezes, pois quando eles ingerem uma grande quantidade de alimento de uma vez só, não conseguem absorver todos os nutrientes, eliminando grande parte deles em um “cocô bem nutritivo”. Depois, acabam comendo suas próprias fezes para se saciarem;
- Quando a vasilha para a alimentação não é exclusiva de um cão, mas sim de 2 ou mais, o mais dominante comerá primeiro, e só depois que ele se fartar, o submisso poderá comer. O que pode acontecer é do dominante deixar pouca comida para o outro. Assim, o outro, não se sentindo farto, irá recorrer às fezes do dominante, que comeu mais, eliminando muitos nutrientes, para complementar sua alimentação;
- Para evitar a punição, o cão pode começar a comer as fezes que fez no lugar errado, e, para garantir, pode começar a comer até quando faz no lugar certo. Esse comportamento é muitas vezes incentivado pelos donos, pois quando eles chegam em casa e vêem o cocô, xingam o cão. Porém, quando não encontram as fezes, fazem festa para o cão, sendo que ele comeu essas fezes. Aí, o cão é condicionado a deduzir: "quando eu como as fezes, ganho agrado; quando não como, sou xingado; então, devo comer meu cocô!";
- Filhotes que vivem em lugares sujos podem começar a fazer a limpeza do lugar, comendo suas fezes;
- A ansiedade também pode ser uma causa. Cães que ficam muito tempo sozinhos ou confinados em canis têm tendência a ter a coprofagia.

O que fazer?

- Alimente o filhote de até 6 meses com 3 ou 4 refeições diárias, e o cão adulto, pelo menos 2 vezes por dia. Use rações de boa qualidade, e forneça dietas suficientes para suprir o cão. Se você tem mais de 1 cão em casa, forneça comida a eles em vasilhas separadas, e esteja certo de que todos eles estão comendo bem;
- Leve seu cão até o veterinário para um check-up, e se necessário, fazer um exame de fezes. Além disso, mantenha a vermifugação do seu amigo em dia;

- Mantenha limpo o lugar onde seu cão fica, mas não deixe que o filhote veja você fazendo a limpeza, pois ele, muito inteligentemente, pode querer imitar seu dono sumindo com a sujeira, daí, comendo seu cocô;
 - Leia o artigo necessidades fora do lugar para evitar que seu cãozinho queira limpar a sujeira feita no lugar errado;
 - Consulte um veterinário sobre algumas substâncias que são colocadas junto com a comida do cão, que dão um sabor desagradável no cocô. Sempre consulte o veterinário antes de usar esses produtos, que podem ser importados ou caseiros. Há também a opção de colocar sobre as fezes substâncias que dão a ela um sabor desagradável, que também deve ser feito com a supervisão de um profissional. Uma boa substância de fácil acesso é o vinagre;
 - Dedique uma parte de seu dia para dar atenção e exercitar seu cãozinho.
- Com essas medidas, o cão provavelmente deixará de praticar esse ato tão repulsivo para nós!

5.8 — Não latir em demasia

É muito comum ver cães que latem demais, e incomodam não só os donos como os vizinhos, gerando reclamações, brigas e mal-estar que parecem não acabar. Além disso, os ladradores prejudicam a si mesmos. Com todo aquele estresse, podem vir a ter desde úlceras até problemas no sistema imunológico.

E quanto mais o cão late, mais ansioso fica e passa a latir mais ansiosamente, entrando em um ciclo vicioso terrível. E os vizinhos têm toda a razão de reclamar, não é verdade?

Latidos são úteis – Antes de tentarmos resolver o problema, é bom lembrarmos que os latidos são úteis quando usados nas horas certas. Você não quer que seu cão fique calado se alguém suspeito estiver rondando sua casa; se algum de seus filhos estiver em perigo; ou ainda se a casa estiver pegando fogo. Assim, devemos apenas controlar os latidos de nosso cão, e não eliminá-los.

Causas – Para solucionarmos bem um problema no nosso cão, é preciso primeiro saber por que ele faz o tal. Identificando a causa, poderemos tentar eliminá-la, solucionando assim o problema. Se tentarmos solucionar sem saber a causa, vamos controlar um problema, mas outro poderá surgir. Por exemplo, se o cão estiver latindo por ansiedade, e você reprimir o latido, ele vai começar a fazer outra coisa, como cavar o jardim ou destruir seus móveis. Ao contrário, se você conseguir acabar com sua ansiedade, tudo ficará bem. Aqui vão algumas possíveis causas dos latidos excessivos:

- proteção (da propriedade, da ninhada, da família, etc.);
- isolamento;
- provocações de pessoas que estejam fora de sua propriedade;
- medo;
- desejo de chamar atenção;
- algum desconforto, como fome, sede, dores, etc;
- alívio de estresse (o que acaba por piorá-lo);
- brincadeira.

Identificada a causa (ou causas) do problema, tente acabar com ela(s).

Por exemplo, se for estresse, passeie mais com ele, pois exercícios aliviam o estresse. Além disso, dê brinquedinhos para ele destruir, o que também reduz a tensão; se for algum problema de saúde, leve-o ao veterinário; e assim por diante. É bom lembrar que não só de comida vive o cão. Ele é um animal social que precisa de algum tipo de convívio e afeto. Se ele ficar trancado o tempo todo, e longe da família, provavelmente terá problemas.

Tome cuidado para não premiar um comportamento que você não gosta.

Muitos donos dão atenção, carinho, colo ou biscoitos toda vez que o cão late, com a intenção de acalmá-lo. Mas a mensagem que o animal recebe é: "quando eu lato, ganho coisas boas" – desse

jeito, por que ele iria deixar de latir? Assim, o melhor a fazer é ignorá-lo sempre que ele latir pedindo alguma coisa. Se você fizer isso, ele estará fracassando, e o fracasso é uma ótima punição.

Se seu cão é um "cão de portão", evite que ele fique lá nas horas de grande movimento na calçada, pois aí ele vai ser provocado, vai latir, se estressar, assustar gente, ser xingado, etc.

Punição despersonalizada – Como explicamos em "punição", a punição despersonalizada, ou seja, aquela que não está relacionada à sua presença, é bastante eficiente, pois ela funciona tanto para quando você está perto quanto para quando não está. Então, se você já eliminou as causas e o cão ainda late, puna-o cada vez que ele latir sem razão. Um exemplo de punição despersonalizada é jogar perto do animal algum objeto que o assuste, como um molho de chaves, uma garrafa pet ou mesmo um balão d'água. Ele levará cada susto, e com as repetições, vai percebendo que não vale mais a pena infringir essa lei. É importante que ele não veja que esse objeto "voador" veio de você. Senão, ele só deixará de latir quando você estiver presente. É por isso que xingá-lo não funciona muito bem nesse tipo de problema.

Mas se você quiser que ele lata quando você estiver longe, aí é melhor xingá-lo.

Recompensas – É muito importante recompensar o cachorro quando ele não late, pois aí ele vê que esse comportamento é desejável, e ele se sente bem por estar agradando ao dono. Se ele costuma latir quando tocam a campainha ou sempre que o carteiro chega, aplique a punição quando ele latir, e quando não latir, dê carinho, atenção, biscoito ou alguma coisa boa a ele. Para estimular o comportamento certo, peça a um amigo tocar a campainha várias vezes. Com as repetições de punição e recompensa, seu cão vai aprender muito bem o que você quer.

O caso do carteiro é complicado, pois nós sabemos que ele apenas coloca as correspondências na caixinha e vai embora. Mas o cão pode achar que ele é um mal-intencionado, que todo dia tenta invadir sua casa, mas o valente animal consegue impedir esse crime. Então o latido do cão é recompensado todo dia, pois o carteiro sempre se afasta. É claro que você não vai pedir para o carteiro não se afastar, para não recompensar o cão, mas esse exemplo é só para ilustrar melhor.

Coleiras anti-latidos – Se você quiser uma punição ainda melhor para os latidos existe essa coleira, que possui sensores que detectam os latidos do cão. Quando isso ocorre, ela pode liberar uma pequena corrente elétrica (choque), um jato de água ou citronela ou ainda uma vibração, causando desconforto ao animal. Outra ferramenta bastante interessante se chama "Dazer". Ele emite um som numa frequência que nós não escutamos, mas que o cão escuta e se incomoda. A cada latida, você aciona o aparelho, e o cão vai associando que sempre que late ele sente aquele incômodo.

Alguns donos não suportam mais os latidos e acabam levando o cão para tirar as cordas vocais. Aí, o cão pode latir, mas não vai sair som. Mas essa não é a melhor alternativa, pois o cão é mutilado, e fica muito estressado, sem voz. Só mencionamos isso como curiosidade, mostrando como "soluções" podem se constituir completos absurdos.

5.9 — Não Morder as pessoas como forma de brincar

A brincadeira entre filhotes é, na maior parte de seu tempo, uma troca de mordidas, e um agarrando o outro. Mas o cão, aos poucos, deve ir se acostumando a não morder as pessoas como forma de brincar. O controle desse problema gera um melhor convívio do cão com o homem, além de diminuir a chance de o animal usar sua boca contra o dono no futuro.

Uma forma de chamar atenção: Morder as pessoas em brincadeiras é uma boa forma de chamar atenção de alguns donos. E os filhotes que conseguem atenção dessa forma têm grandes chances de continuar com o comportamento, mesmo já depois de adultos. Assim, cuidado para não dar a recompensa errada para seu cão!

O que fazer – Desde o começo, ensine seu filhotinho que ele não pode morder as pessoas e você. Logo que ele começar a morder, diga severamente "Não!". Logo após isso, dê um brinquedo para ele. Se ele começar a morder o brinquedo, elogie-o, e brinque com ele. Senão, simplesmente abandone o cão, parando de dar atenção a ele. Assim, rapidamente ele perceberá que quando ele morde sua mão, a brincadeira acaba.

Os rebeldes – Há um fato curioso: quando impedimos alguns filhotes de nos morder, eles ficam mais agressivos, e começam a morder com mais raiva e força. Quando algum desses cães mais rebeldes começarem a te morder, diga "Não!" e abandone-o na mesma hora, indo para outro lugar. Depois de algum tempo, volte e dê uma nova chance a ele.

5.10 — Não pular nas pessoas

Esse é um problema muito comum, principalmente dentre os filhotes e os cães mais brincalhões. Sua solução é muito fácil, se for feita da maneira certa.

Forma de ganhar atenção: Para o cão, pular nas pessoas é uma ótima forma de chamar a atenção. Desde filhote, quando ele pula, as pessoas brincam com ele e dão atenção, ou seja, elas mesmas ensinam uma coisa errada. E mesmo que você dê uma bronca em seu cão, você estará dando-lhe atenção. Assim, a melhor punição não é xingar.

A punição correta: A punição ideal para o problema é ignorar, pois assim, o cão não conseguirá a atenção que queria, mas pelo contrário, terá fracasso, que é uma ótima punição. Além de ignorá-lo, um bom truque é levantar seu joelho na direção do seu cão quando ele pular, que ele não conseguirá o que queria.

A recompensa: Além da punição, você deve dar ao cão sua recompensa. Ela é a seguinte: induza-o a pular em você, começando a correr ou pular, a bater no peito, mas não o mande pular. Quando ele pular, você punirá como foi discorrido acima. Faça isso até que ele se recuse a pular em você. Quando ele recusar, dê muita atenção a ele, brinque, faça carinho.

Não recompense o comportamento indesejável: A recompensa não deve acontecer logo quando seu cão desce, senão, ele aprenderá que, se quiser atenção, ele deve pular em você e descer, que conseguirá. E não é isso que você quer ensinar. Então, recompense-o só quando ele não pular, ou depois que já estiver a certo tempo no chão.

Repetições: Para que o comportamento desejado (não pular) seja assimilado pelo cão, faça repetições. Assim, ele vai aprendendo que pular não é bom. Com essas repetições, em uma semana seu cão já para de pular em você e nas outras pessoas.

Ajuda de todos: Para que o cão realmente pare de pular, você precisa contar com a ajuda de todos. Peça para todos aplicarem o procedimento no cão quando ele pular. Senão, ele ficará confuso, com uns deixando e outros não.

Quando alguém quiser que o cão pule, que use um comando como "pula" ou "upa", para que o cão não fique confundido.

5.11 — Não roer as coisas

O problema de roer tudo o que aparecer na frente é muito comum com filhotes, embora também aconteça com cães adultos.

Causas

- Ansiedade, que pode acontecer por falta de passeio ou de companhia;
- Problema fisiológico e psicológico, como verminoses, falta de nutrientes e desequilíbrio químico-cerebral;
- Coceira causada na gengiva dos filhotes pela troca de dentes.

Roendo, a coceira é aliviada na hora, sendo uma grande recompensa para o filhote. Além disso, eles podem experimentar novos gostos e sensações ao roer diferentes objetos. Como a troca dos dentes acontece nos primeiros meses do cão, nesse período o problema tende a ser pior. O fato dos filhotes roerem coisas é normal e bom, mas o problema é quando eles roem o que não devem, e quando isso se torna um vício.

O que fazer?

Antes de iniciar qualquer adestramento, tenha certeza de que seu cãozinho está saudável, levando-o ao seu veterinário. Para solucionar o problema da ansiedade, procure passear mais com o cão, e tente não deixá-lo muito tempo sozinho.

No caso mais comum, que é o de roer as coisas para aliviar a coceira da gengiva, o ideal é punir o filhotinho quando ele roer o que não deve, e recompensa-lo quando ele roer seus brinquedos. Pelo fato da recompensa que ele recebe ao roer algo ser tão imediata e agradável, roer as coisas passa a valer a pena para o cachorro, podendo se tornar um vício. Assim, não deixe que ele roa sua mesa, seu sapato, sua cama, e forneça a ele seus brinquedinhos, que podem ser bolinhas, ossinhos de couro cru ou de nylon e muitas outras opções. Esses brinquedos, além de resolver o problema, ajudam a higienizar a boca de seu cãozinho.

Procure sempre estar fornecendo novos brinquedos ao cão, para que ele esteja sempre interessado. Outra dica é colocar os brinquedos no congelador antes de dá-los ao cão, pois com eles estando gelados, a gengiva será anestesiada, dando um maior alívio. Para mostrar ao cão que o brinquedo é dele, estimule-o a pegá-lo, e fique balançando-o na frente dele. Não dê brinquedos parecidos com seus objetos, como um chinelo velho, pois assim, o cão poderá pensar que todo chinelo é brinquedo. Quando o cão roer seu brinquedo, já estará sendo recompensado pelo alívio na gengiva, mas nunca é demais falar um "muito bem!".

Servir água gelada para o cão, ao invés de água na temperatura ambiente, ajuda a aliviar a coceira, mas não resolve o problema, pois a "anestesia" dura pouco tempo.

A punição

Primeiramente, deixe claro para seu cão que roer coisas é bom, mas essas coisas devem ser as dele, e não as outras. Além de dar brinquedos ao cão, é preciso puni-lo quando ele rói o que não é dele. Falar um "Não!" com firmeza e bater um jornal ou garrafa de plástico no chão, só para fazer barulho, é uma boa opção. Outra idéia é dar uma molhada com um spray de água no cão, quando ele começar a bagunçar. Você pode usar também algo que faça barulho; o importante é causar uma sensação desagradável ao bichinho. Sempre que você estiver com a punição preparada, induza (não é para mandar, é para induzir) o cão a roer algo que não pode, e assim que ele roer, aplique a punição. Se ele se recusar a roer, elogie-o! Com essas punições, o cão deixará de roer o que não deve quando você estiver por perto. Mas e quando você não estiver presente? Nesse caso, a punição não deve estar relacionada à sua presença, ou seja, deve ser despersonalizada.

Uma boa opção é jogar algo que faça barulho do lado do cão quando ele estiver roendo uma coisa proibida, para assustá-lo. Você pode jogar um molho de chaves, uma caixa cheia de moedas, ou qualquer outra coisa que possa assustá-lo sem machucá-lo. Outra opção que funciona bem é passar uma substância amarga não tóxica no lugar onde o cão costuma roer, ou onde ele possa pensar em roer. Assim, com você perto ou não, o cãozinho deixará de roer os objetos que não são dele.

Quando o cão rói algo, é imediatamente recompensado com o alívio da coceira na sua gengiva. Por isso, é importante supervisionar cautelosamente os filhotes. Se você não tiver muito tempo para isso, deixe o animal em um lugar onde não possa roer as coisas enquanto você não estará por perto. Vá alternando punição e a recompensa até que ele aprenda a respeitar os objetos da casa,

passando a roer apenas os objetos que são dele. Esses brinquedinhos também ajudam a prevenir o acúmulo de tártaro e a tranquilizar seu mascote!

5.12 — Não ter ciúmes

Cães, assim como muitos outros animais, protegem objetos e seres vivos de outros animais ou pessoas, o que é normal. O problema é quando isso se torna exagerado. Aí, situações desagradáveis e até mesmo perigosas podem acontecer.

Se o cão te protege quando você está sendo ameaçado, é bom; mas se ele quiser morder sua namorada porque ela te deu um abraço, já é ruim. O ciúme ocorre quando o cão associa algo negativo a um outro animal ou pessoa. Suponha que você esteja com um de seus cães, e de repente, um outro cão aparece. Você se esquece daquele que estava com você e passa a dar atenção ao que chegou. O que o primeiro sentirá? "Quando outro chega, eu não recebo mais atenção" – e aí surge o ciúme. O mesmo acontece quando o cão passa a ser ignorado com a chegada de visitas em sua casa. Ele não vai gostar. Aí, ou implica com aquelas pessoas ou então arruma um jeito de resgatar sua atenção, como, por exemplo, fazer xixi em seu tapete.

A primeira medida para solucionar o problema é que o dono seja o "líder da matilha" (veja item 1.1). Depois, devemos entender o que acontece com o cão, ou seja, nos colocarmos no lugar dele. Uma visita chega em sua casa e o cãozinho perde atenção. Se você prendê-lo por estar incomodando, terá mais associações negativas para fazer com a visita – além de ser ignorado, é também preso. Se, no entanto, você começar a dar petiscos, brincar, enfim, fazer algo positivo para ele, ele começará a gostar daqueles momentos em que tal pessoa chega em sua casa – e o problema desaparece, pois ele irá associar a presença dessa pessoa com coisas boas, ao invés de algo negativo. E quanto mais interação essa pessoa tiver com o cão, melhor.

A punição nunca deve vir do "invasor", pois isso irá piorar ainda mais o problema. É a pessoa que está sendo "defendida" que deve punir o cão. A punição, no entanto, nem sempre é a solução. O segredo está em reduzir ou acabar com os motivos do ciúme, cortando-o pela raiz. Voltando ao exemplo inicial: Você está com um de seus cães e outro se aproxima. Ao invés de se esquecer de um deles, faça que a presença de um seja agradável ao outro, dando atenção, petiscos ou brinquedos para ambos. Alguns donos só dão petiscos a um dos cães quando o outro está longe, no intuito de evitar tensões e ciúmes. Isso não é bom, pois com o tempo, eles notariam que só recebem os petiscos quando o outro não está perto, logo, a presença do outro é ruim.

Os cães têm uma certa hierarquia entre eles (todos devem estar abaixo de você). Essa hierarquia deve ser seguida. Se um deles é mais dominante e o outro mais submisso, sempre dê atenção ao dominante primeiro, depois ao outro. Se você ficar com dó daquele que é tão fraquinho e dar atenção a ele primeiro, o "chefe" não gostará e ficará com ciúmes, o que pode gerar disputas.

Outro problema é o de mulheres que deixam o cão dormir em sua cama só quando o marido está fora. Quando o marido volta, o conforto da cama é recusado ao cão, que associará a presença do marido com noites mal dormidas em um chão bem duro. Existem muitos outros casos em que o dono, sem perceber, estimula o cão a ter ciúmes.

Entendendo o pensamento de seu melhor amigo e cortando os motivos do ciúme, o problema tende a ir acabando até que você, ele e a outra pessoa ou cão estabeleçam um convívio saudável.

5.13 — Primeiros socorros para cães

É importante saber o que fazer, no caso de seu cão ficar doente ou envolver-se em As seguintes informações ajudarão no executar os primeiros socorros em seu cão em um caso de uma emergência.

Imprima este texto e mantenha a mão, possivelmente próximo ao número de telefone do veterinário. Este texto é apenas um guia – peça sempre conselhos veterinários.

Acidentes

Você pode ver o ocorrido, ou seu cão pode retornar machucado. De qualquer maneira, afaste seu cão do local do acidente para evitar que se machuque mais. Mantenha o cão o mais quieto e confortável possível. Se necessário mantenha-o preso. Se houver ferimentos óbvios, sangramento, faça pressão nestes pontos com uma atadura ou pano limpo. Chame o veterinário o mais rápido possível.

Corte na pata

Pode ocorrer um sangramento repentino devido a um caco de vidro ou outro objeto pontiagudo quando andando na praia ou fora de casa. Se houver muito sangramento, enrole a pata em gaze ou em um pano limpo e faça pressão com esparadrapo. Leve seu cão ao veterinário para que receba tratamento apropriado. Nunca use elástico ou torniquete nos membros, especialmente por períodos prolongados (acima de 15 minutos).

Olho ferido

Procure cuidadosamente por qualquer corpo estranho, como uma semente de grama. O veterinário deve remover qualquer corpo estranho perfurante cuidadosamente sob anestesia geral, pois podem facilmente penetrar mais. Evite que o cão coce o olho afetado com as patas ou esfregue nos móveis, e leve-o ao veterinário para ser examinado e tratado. Se o olho estiver seriamente machucado, cubra-o com gaze umedecida e leve o cão ao veterinário imediatamente.

Vômito

Você não deve se preocupar caso seu cão vomite ocasionalmente; isso é normal. O fato de ele vomitar muitas vezes em um período curto de tempo é razão para preocupação, ou se parecer não estar se sentindo bem. Se parecer bem, você pode tentar tratá-lo em casa. Não dê alimento por 12 horas e apenas ofereça pequenas quantidades de água. Depois de descansar o estômago, você deve oferecer refeições pequenas e leves por um dia e depois ir gradualmente retornando a dieta normal. Se seu cão não melhorar, continuar vomitando ou parecer não estar bem, você deve entrar em contato com o veterinário; anote como e o que ele vomitou para poder descrever para o veterinário. Colete um pouco do vômito em uma vasilha para que o veterinário possa examiná-lo. Não alimente seu animal de estimação, e peça conselhos ao veterinário.

Diarréia

A diarreia pode conter sangue e/ou muco. Às vezes, é acompanhada de vômito. Se tirando estes sintomas seu cão parecer bem, você pode tentar tratá-lo em casa. Não dê alimento por 12 horas e ofereça pouca água com um pouco de glicose ou caldo de carne fraco. Depois de descansar o estômago, você deve oferecer refeições pequenas e leves a ele por um dia e depois ir gradualmente retornando a dieta normal. Se seu cão não melhorar ou estiver fraco, letárgico ou depressivo, leve-o ao cirurgião veterinário imediatamente. Se ele parecer bem, leve-o para uma consulta no próximo momento disponível. Primeiro ligue para o veterinário e anote cuidadosamente os conselhos dados.

Picadas de inseto e cobra

Picadas de insetos podem ser identificadas por dor aguda repentina acompanhada de inchaço e às vezes descoloração da pele. Se um cão foi picado na garganta, pode ter dificuldade para respirar.

Se um membro do corpo foi picado por uma cobra, uma bandagem deve ser colocada ao redor dele com pressão firme. Mantenha seu cão fresco e evite qualquer exercício. Se o inchaço persistir por mais de uma hora, ou se a picada for próxima do rosto ou pescoço, leve o cão ao veterinário. Mantenha a língua dele para fora e a passagem de ar o mais livre possível. Se suspeitar que uma cobra picou seu cão, deve tentar identificá-la e, se possível, levar seu cão ao veterinário imediatamente. Se um membro foi afetado você deve colocar uma bandagem de pressão ao do membro e sobre o ferimento.

Convulsões

Caso seu cão comece a fazer movimentos espasmódicos, normalmente acompanhados de travamento da mandíbula, salivação, urinação e defecação, então ele está tendo uma convulsão. Ele pode cair no chão. A primeira coisa a fazer é tirar a coleira e afastá-lo de qualquer perigo (ex.: lareiras, escadas, mesas).

Garanta que ele possa respirar segurando sua cabeça e, se possível, o pescoço esticado. Não coloque os dedos dentro da boca do cão. Mantenha o ambiente o mais escuro e quieto possível, evite barulhos repentinos como campainhas e portas batendo. A maior parte dos ataques acabam rápido (embora pareçam durar uma eternidade!). Anote exatamente os sintomas de seu cão antes, durante e depois da convulsão, e ligue para o veterinário assim que possível.

Dor de ouvido

Seu cão coçará o ouvido e pode ficar com a cabeça pendendo para o lado. Ele pode esfregar a orelha no chão, balançar a cabeça, uivar e não querer deixar ninguém tocar seu ouvido ou, ainda, apresentar um odor desagradável vindo do ouvido. Se isso acontecer de repente, pode ser que uma semente de grama ou outro objeto tenha entrado no ouvido. Não coloque absolutamente nada dentro do ouvido dele e ligue para o veterinário. Cuide prontamente de problemas auriculares; negligenciá-los ou tentar curá-los pode fazer com que a cura seja mais difícil. Cuidado no momento do banho do seu cão! Use o protetor de ouvidos vendidos em Pet Shop's, ou tampe-os com um chumaço de algodão antes do banho. Deixar que água caia no ouvido do cão e não secar devidamente poderá causar uma série de complicações.

Envenenamento

Se você ou alguém da sua família vir seu cão engolir algo venenoso, ligue imediatamente para o veterinário. Procure aconselhamento veterinário o mais rápido possível e leve o restante do agente envenenador e/ou a embalagem para ser avaliada pelo veterinário.

Engasgar

Seu cão pode estar tentando vomitar, ou coçando a boca freneticamente com as patas. Tente abrir sua boca e remover o objeto que está obstruindo – esteja ciente de que há chance de ser mordido fazendo isso. Olhe o céu da boca, pois às vezes algo gruda lá, ou um osso pode ficar preso transversalmente. Se você não puder ver o objeto, procure imediatamente ajuda veterinária. Em alguns casos, pode ser necessária uma anestesia geral para a remoção segura de um objeto na boca. Mesmo depois da remoção do objeto, é uma boa idéia levar seu cão ao veterinário.

Cruzamento não planejado

O cruzamento acidental de sua cadela não é exatamente uma emergência, mas uma gravidez pode muitas vezes ser prevenida. O cirurgião veterinário pode aplicar uma injeção logo após ela ter

cruzado o que normalmente fará com que sua fêmea não tenha filhotes. É vital contatar o consultório veterinário em até 24 horas, para que ele possa lhe dizer quando a injeção deverá ser aplicada.

Desmaio

Procure aconselhamento veterinário imediatamente. Coloque seu cão dentro de uma cesta e mantenha a passagem de ar livre esticando o pescoço e segurando a língua fora do caminho.

Torção gástrica

Se seu cão parece desconfortável ou irritado e a barriga parece distendida e cheia de gás, ligue para o veterinário e leve o cão para uma consulta imediatamente.

Transportando seu cão até o veterinário em uma emergência.

É normalmente preferível levar seu cão até o consultório do que trazer o veterinário. Na clínica há equipamentos especiais e uma equipe treinada. Não dê nada para seu cão comer ou beber, pois ele pode precisar de anestesia geral.

Coloque seu cão gentilmente em cima de um cobertor velho ou casaco no chão.

Duas pessoas podem pegar as pontas do cobertor como se fosse uma maca macia para transportá-lo até o acento traseiro do carro. A pessoa que estiver andando de costas deve trazê-lo direto para dentro do carro, colocando-o gentilmente sobre o banco. Alguém deve ficar na parte traseira com ele a caminho da clínica. Se houver perigo dele morder, amarre o focinho temporariamente. Não o deixe amarrado por um período prolongado, pois isso pode comprometer sua respiração. Finalmente, informe à clínica veterinária que está a caminho para que possam se preparar para a chegada.